

MANEIRAS DE MORAR: UM ESTUDO DOS AMBIENTES FEMININOS RESIDENCIAIS NO SÉC XIX EM PELOTAS-RS

FRANCIELE FRAGA PEREIRA¹; LOUISE PRADO ALFONSO²; LAURA LOPES
CEZAR³

¹PROGRAU UFPEL – franfragap@gmail.com

²PROGRAU UFPEL – arqcezar.14@gmail.com

³PPGANT UFPEL – louiseturismo@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Os bens culturais Pelotenses, de cunho material e imaterial, vem sendo há algum tempo objeto de estudos pelos mais diversos campos do conhecimento. Abordagens cada vez mais interdisciplinares dos estudos acadêmicos tem reconstituído uma imagem do período áureo do desenvolvimento da cidade, o fim do séc. XIX e início do séc. XX. O presente trabalho, ainda em fase de elaboração, busca entender a partir materialidade edificada da arquitetura eclética da cidade, quais as leituras simbólicas que a arquitetura desse período expressa sobre a história e vida das mulheres dessa época.

O objeto de estudo serão as residências produzidas no período, pelas quais se pretende analisar, de modo geral, o paradigma de projeto envolvido, buscando entender quais eram os modos de vida das mulheres que habitavam esse espaço. A arquitetura acaba por materializar uma lógica comportamental de seu tempo. Segundo Zarankin (2001), "a arquitetura cria limites onde o corpo é confinado e educado. Assim, um prédio regula a forma com que as pessoas encontram-se no espaço, e portanto favorece certos tipos de relacionamentos entre elas".

A figura feminina, principalmente dessa época, é sempre relatada como um ser dócil, ligada principalmente à maternidade e religiosidade, sem voz ativa de modo geral. Contudo, apesar de seu papel ínfimo nas decisões sociais e de sua própria vida, entende-se aqui a mulher como agente envolvido de suma importância do desenho e paradigma projetual desse período, sendo ela um agente direto do ato de criação da produção arquitetônica desse momento histórico.

O patrimônio edificado pelotense, reconhecido nacionalmente, pouco recupera a história das mulheres que compunham a sociedade da época. O resgate sobre a memória das mulheres habitantes dessas residências traz consigo a ressignificação desse patrimônio que quase sempre ao ser lembrado é relacionado as figuras masculinas, seja por sua atuação política, econômica ou social.

De maneira pouco evidenciada, mas com papel relevante, as mulheres tem estado envolvidas com o desenho e a forma do espaço de diversas maneiras, enquanto consumidoras, usuárias, ou como objetos de representação ou inspiração (SANTOS 2009, ANTUNES 2015). Contudo, a cidade tem uma história majoritariamente elaborada por homens, suas composições, seus princípios e regras. Nesse contexto a arquiteta e urbanista Zaida Muxi exemplifica essas questões:

"As mulheres tem estado presentes ativamente em todos os momentos historicamente decisivos da cultura ocidental, porém tem sido invisibilizadas. Porque é tão difícil encontrar uma rua, uma praça ou um espaço público comemorativo com o nome de uma mulher (que não seja

uma rainha ou santa), sendo uma maneira direta e evidente de reconhecer presença e construir discurso e história?” (Tradução livre, livro: Mulheres, casas e cidades, Muxi, 2018, p. 25).

Inúmeras podem ser as fontes para contextualizar o modo de vida das figuras femininas desse período. No mesmo viés, diversas podem ser as fontes materiais analisadas para exemplificar essa transdisciplinaridade entre a cultura imaterial e o patrimônio edificado Pelotense da virada do século. Entretanto, certamente o ambiente comum a todas as mulheres certamente eram as suas residências.

A casa por si só, e seus aspectos arquitetônicos como o programa de necessidades, o tratamento do espaço privado, e a locação funcional dos ambientes da residência demonstram o estabelecimento de um paradigma de projeto, relacionado diretamente sobre as formas de “como habitar”. Segundo Mark Wigley (1992), a cumplicidade entre a arquitetura e a prática da autoridade patriarcal, que se define por uma convergência entre o ordenamento espacial e a sistemática de vigilância. Nesse contexto a casa é entendida como um mecanismo de confinamento, dominação e interiorização.

O objetivo geral desse estudo é demonstrar, a partir da análise de projetos arquitetônicos, as evidências de espaços femininos, buscando compreender as formas como as mulheres vivenciaram esses espaços enquanto usuárias, desta maneira, expor a arquitetura em seu âmbito majoritariamente dominado pelo masculino. Dentre os objetivos específicos estão:

- a) Identificar nos projetos os conceitos relativos aos valores simbólicos do espaço residencial e suas interpretações culturais e sociais que estão além dos aspectos construtivos e materiais;
- b) Realizar análises arquitetônicas (organização interna, de programa e de hierarquia de espaços) de residências representativas da sociedade Pelotense, construídas no período eclético;
- c) Popularizar os conhecimentos relativos às relações entre espaço, arquitetura e urbanismo e gênero;

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2. METODOLOGIA

Pela natureza do tema e do recorte escolhido acredita-se que será necessário a consulta de materiais de outros campos do conhecimento como a Antropologia, História e Sociologia. Como principais fontes de materiais espera-se poder consultar a prefeitura de Pelotas, o NEAB (Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira) na FAUrb – UFPEL e demais acervos de outros núcleos de estudos das áreas pertinentes. As etapas para o desenvolvimento da pesquisa podem ser divididas em:

- a) Revisão bibliográfica aprofundada sobre os temas principais que norteiam a pesquisa: estudos sobre as questões de gênero, comportamento, com foco no papel feminino; a arquitetura residencial pelotense produzida no recorte temporal proposto.
- b) Coleta de materiais teóricos e gráficos dos modelos arquitetônicos escolhidos para a realização das análises;

- c) Coleta de relatos orais e textuais relativos a vivência social e comportamental da época;
- d) Desenvolvimento das análises arquitetônicas, com base na revisão bibliográfica;
- e) Reflexões sobre o material elaborado e a realização da comparação entre os comportamentos sociais relatados da época e as evidências encontradas nas análises arquitetônicas;
- f) Divulgação e publicação dos resultados parciais, no decorrer do trabalho. Divulgação das considerações finais do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em fase inicial, neste momento estão sendo feitas as revisões bibliográficas acima referidas. As leituras e pesquisas documentais realizadas até o momento corroboram com as ideias iniciais do trabalho, demonstrando correlações entre os projetos arquitetônicos do período e uma cultura de sujeição das mulheres da época. Uma vez que o seu momento de concepção configurava uma conjuntura social muito diferente da que vivenciamos atualmente.

O trabalho “A arquitetura feminina: o papel social da mulher e seus reflexos na produção da arquitetura residencial eclética em Pelotas-RS”, foi aprovado para os anais do I Seminário Internacional Sobre Patrimônio Histórico e será publicado na revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul em edição alusiva ao evento.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que esse estudo venha a contribuir, agregando conhecimentos nas áreas da arquitetura e urbanismo, buscando no desdobramento e conclusão do trabalho aqui proposto: contribuir com a produção didática, através do resultado das análises arquitetônicas da temática da arquitetura e do cotidiano doméstico pelotense do fim do século XIX; tornar público os materiais de análise de projeto que possam servir de referência para o estudo deste e de outros períodos históricos da arquitetura brasileira; e estimular o surgimento de novos estudos dentro da temática de gênero e arquitetura ligada as transformações sociais e culturais.

As análises arquitetônicas, a serem executadas no decorrer do trabalho, buscam, ampliar conhecimento, fomentando dessa forma uma discussão mais alicerçada em relação ao debate proposto como tema desse trabalho. Dessa maneira, acrescentando, principalmente, estudos na bibliografia nacional acerca dos assuntos de gênero e arquitetura, visto que, trabalhos que englobem esses campos do conhecimento estão ainda em fase inicial.

Por fim, esta pesquisa pretende identificar os pontos de convergência entre os comportamentos sociais na estrutura social pelotense, com enfoque no papel feminino, e as formas de morar, no arranjo dos ambientes domésticos e na aparência das casas. Evidenciando dessa maneira, como os aspectos sociais e a atuação feminina reflete na organização espacial edificada desse período.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Lia Pereira Saraiva Gil. **A arquitetura nunca mais será a mesma. Considerações sobre gênero e espaços(s).** Urbana: revista eletrônica Cent. Interdiscip. Estud. Cid., Campinas, 2015.

CHING, Frank. **Arquitectura: forma, espacio y orden.** Barcelona, Gustavo Gili, 1982.

CLARK, Roger e PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición.** México D.F., Gustavo Gili, 1982.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. **Ensayo sobre el Proyecto.** Buenos Aires, CP67, 1991.

JUNQUEIRA SCHETTINO, Patrícia Thomé. **A mulher e a casa. Estudo sobre a relação entre as transformações da arquitetura residencial e a evolução do papel feminino na sociedade carioca no final do século XIX e início do século XX.** Tese Doutorado – Universidade Federal Minas Gerais, 2012.

LAMAS, José M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian & Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1992.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a razão compositiva.** Uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica. Belo Horizonte, AP Cultural, 1995.

MARTÍNEZ, Zaida Muxi. **Mujeres, casas y ciudades – Más allá del umbral.** Barcelona, DPR-Barcelona, 2018.

SANTA CECÍLIA, Bruno Luiz Coutinho. **Éolo Maia: complexidade e contradição na arquitetura brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Elementos funcionais/ornamentais & ideologia, nas composições de fachadas do ecletismo da fronteira meridional do Brasil: 1870-1931*.** 180ª Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais, Salvador, Bahia, 2009.

ZARANKIN, Andrés. A lógica das pedras: arquitetura e a construção do mundo moderno. In: **Paredes que domesticam: arqueologia da arquitetura escolar capitalista – o caso de Buenos Aires.** Campinas: UNICAMP, 2002, p. 35-46;